

A ATUAÇÃO BIBLIOTECÁRIA EM EQUIPES EDITORIAIS DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS BRASILEIROS INDEXADOS NO GOOGLE SCHOLAR METRICS

THE WORK OF LIBRARIANS IN EDITORIAL BOARDS BRAZILIAN SCIENTIFIC JOURNALS INDEXED IN GOOGLE SCHOLAR METRICS

Kétsia Karine Cordeiro^a

Jorge Moisés Kroll do Prado^b

RESUMO

Objetivo: A pesquisa investiga a atuação bibliotecária em periódicos científicos brasileiros indexados no *Google Scholar Metrics*. Os objetivos específicos delineados foram a) Mapear os periódicos científicos que possuem em suas equipes editoriais a atuação de um/a bibliotecário/a; b) Relacionar o índice de citação dos periódicos (Índice H5 e Qualis) com a presença ou não de bibliotecários/as nas equipes editoriais; c) Conhecer possibilidades de atuação para bibliotecários pela perspectiva dos editores de periódicos que não possuem o profissional em sua equipe. **Metodologia:** Tratou-se de uma pesquisa qualiquantitativa com uso de questionário como instrumento de coleta de dados. **Resultados:** Do universo de 140 respondentes, 51 participaram da pesquisa, sendo que a maioria (34) não possui o bibliotecário em suas equipes editoriais. Entre as atividades exercidas estão a normalização, indexação, apoio a questões éticas, assessoria a autores e avaliadores, entre outras. **Conclusões:** É necessário estar atento para o fortalecimento das habilidades e competências para uma atuação estratégica do bibliotecário junto aos periódicos científicos.

Descritores: Atuação bibliotecária. Periódicos científicos. Práticas bibliotecárias.

^a Graduada em Biblioteconomia pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UFSC). Email: ket.karine@hotmail.com

^b Doutor em Ciência da Informação pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UFSC). Docente). Docente do Departamento de Educação, Informação e Comunicação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FFCLRP/USP). Email: jorge.prado@usp.br

1 INTRODUÇÃO

Todo o trabalho referente à construção e desenvolvimento de periódicos mudou ao longo do tempo. Antes era comum que uma ou poucas pessoas fossem responsáveis por todo o trabalho, sem funções distintas, porém, com a dinamização do trabalho e, graças a toda a facilidade que novas descobertas tecnológicas proporcionaram, foi preciso e possível a variação da qualificação e habilidade dos profissionais envolvidos na concepção das revistas e periódicos científicos (Maimone; Tálamo, 2008).

O(a) bibliotecário(a) é um profissional multidisciplinar que pode atuar em diversas frentes, desde a habitual biblioteca como em centros de documentação, empresas privadas, editoras, revistas, são vastas as opções. Na obra de Silva (2020) é possível perceber uma miscelânea de possibilidades em subáreas da Biblioteconomia (como bibliotecário de repositórios, bibliotecário de sistemas, bibliotecário *maker*, bibliotecário jurídico, bibliotecário de referência) bem como em outros espaços (bibliotecário esportivo, bibliotecário de gestão de produto, bibliotecário consultor e bibliotecário de dados).

Dentre estas possibilidades de atuação está a de trabalhar com comunicação científica, especificamente em equipes editoriais de periódicos científicos. É comum que bibliotecários/as que trabalham em periódicos científicos sejam responsáveis por atividades como a normalização dos documentos, indexação e resumos, já que esse profissional domina tais conhecimentos (Maimone; Tálamo, 2008; Silveira, 2016).

Dessa maneira, o problema de pesquisa se define da seguinte forma:
Qual a atuação dos/as bibliotecários/as junto às equipes editoriais de periódicos científicos brasileiros indexados no *Google Scholar Metrics*?

Tendo isto em vista, o objetivo geral da pesquisa é investigar a atuação dos bibliotecários junto às equipes editoriais de periódicos científicos brasileiros indexados no *Google Scholar Metrics*. Estabelecem-se como objetivos específicos:

- a) Mapear os periódicos científicos que possuem em suas equipes editoriais a atuação de um/a bibliotecário/a;

- b) Relacionar o índice de citação dos periódicos (Índice H5 e Qualis) com a presença ou não de bibliotecários/as nas equipes editoriais;
- c) Conhecer possibilidades de atuação para bibliotecários pela perspectiva dos editores de periódicos que não possuem o profissional em sua equipe.

A relevância científica, profissional, social e pessoal foram os motores propulsores para a realização deste estudo.

Científica e social por colocar em evidência o tema através da literatura levantada, por apresentar a realidade atual dos periódicos científicos a respeito da atuação da pessoa bibliotecária e sua importância como um meio de comunicação, divulgação dos conhecimentos e atividades de pesquisa e para troca de informações entre os pesquisadores e interessados. A comunidade acadêmica se beneficia dos periódicos para conferir qualidade à pesquisa e ao ensino, além de poupar tempo e dinheiro (Tenopir; King, 2001).

Santa Anna (2020, p. 737) aponta que “os estudos que abordam a ampliação dos fazeres profissionais dos bibliotecários [...] ainda carecem de embasamento teórico, metodológico e, principalmente empírico, de modo a despertar uma mudança efetiva de comportamento”. A valorização do/a bibliotecário/a nos corpos editoriais e comitês científicos coloca-o em espaços de trabalho pouco explorados, pondo em perspectiva a ampliação do campo de atuação, fazendo com que ele participe de todo o ciclo de desenvolvimento da comunicação científica. É uma responsabilidade do profissional estar em constante atualização para melhor desempenhar seu papel e contribuir com o desenvolvimento da sociedade (CFB, 2018).

A relevância pessoal justifica-se pelo envolvimento em 2019 da proponente deste trabalho como acadêmica do curso de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), quando atuou como bolsista de apoio discente da revista DAPesquisa, um periódico de Artes Cênicas, Artes Visuais, Música, Design e Moda, vinculado ao Centro de Artes, Design e Moda da Universidade do Estado de Santa Catarina, e pôde experimentar a rotina e as atividades desenvolvidas em um periódico científico.

2 PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

Até o século XVII era muito comum que a divulgação de novas descobertas científicas fosse realizada pela publicação de livros e por meio de correspondências entre pesquisadores. Tais publicações eram restritas a um pequeno número de pessoas, tornando o processo científico longo e demorado (Stumpf, 1996). Outro meio de compartilhar conhecimentos sobre experiências científicas eram as atas ou memórias. Esses tipos de documentos descreviam as experiências e como elas ocorriam em forma de transcrição (Stumpf, 1996).

Quando, em Londres, surgem as revistas científicas impressas, o que antes possuía um caráter pessoal, mudou completamente de figura (Prado, 2019). Agora as publicações científicas passam a ser compartilhadas com um número maior de pesquisadores e interessados ao mesmo tempo, tornando esse compartilhamento muito mais eficiente: conferindo então caráter de atualidade à informação, promovendo o avanço da ciência fazendo com que outros pesquisadores pudessem testar e discutir o material assim que possível e contribuindo para a visibilidade dos autores e entidades a que pertenciam (Santana; Francelin, 2016). Todos esses atributos fizeram com que esse tipo de publicação se tornasse bastante popular na época.

Os responsáveis pelo surgimento dos periódicos científicos foram as universidades, que precisavam de um meio para compartilhar as novas descobertas com a comunidade científica, propor o debate e, assim, promover o acesso a novos conhecimentos (Bomfá, 2003). As primeiras duas revistas surgiram no ano de 1665, com a diferença de meses em suas publicações, sendo que o primeiro, *Journal des Sçavants*, foi uma inspiração para publicações periódicas científicas de forma geral e o segundo, o *Philosophical Transactions*, serviu de modelo para publicações das sociedades científicas (Prado, 2019). No século XVIII surgiram os primeiros periódicos que tratavam de assuntos específicos em revistas especializadas em diversas áreas do conhecimento (Stumpf, 1996).

A popularização dessa modalidade de publicação fez com que até o século XIX existissem cerca de 500 periódicos científicos no mundo (Santana;

Francelin, 2016). No Brasil os periódicos apontados como precursores foram: *Miscelânea Científica* (1835), *Nictheroy* (1836), *Revista do Instituto Geográfico Brasileiro* (1839), *Minerva Brasiliense* (1843), *Gazeta Médica do Rio de Janeiro* (1862) e *Gazeta Médica da Bahia* (1866) (Santana; Francelin, 2016). Foi nesse período que as revistas começaram a apresentar as características comuns que lhes são conferidas nos dias atuais, com os resultados de pesquisa sendo publicadas em partes e periodicamente (Stumpf, 1996).

O presente trabalho esbarrou na variedade de termos para tratar das publicações periódicas. A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) define publicação periódica científica da seguinte maneira:

Um dos tipos de publicações seriadas, que se apresenta sob a forma de revista, boletim, anuário etc., editada em fascículos com designação numérica e/ou cronológica, em intervalos pré-fixados (periodicidade), por tempo indeterminado, com a colaboração, em geral, de diversas pessoas, tratando de assuntos diversos, dentro de uma política editorial definida, e que é objeto de Número Internacional Normalizado (ISSN) (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2003, p. 2).

Vistos, os termos “revista científica”, “periódico científico” estão se referindo ao mesmo tipo de material, já que correspondem a publicações que possuem periodicidade e tratam de assuntos científicos.

A comunicação científica, especificamente a partir dos periódicos científicos, passa por diversos acontecimentos em sua história, sendo possível citar dois. O primeiro é o movimento de acesso aberto, que nasce em um contexto contraditório, visto que a emergência dos periódicos eletrônicos facilitaria o acesso, mas trouxe com eles modalidades muito custosas financeiramente aos pesquisadores (Swan, 2013).

Pesquisadores da área da Computação desenvolveram em 1991 processos rudimentares para compartilhamento de seus trabalhos com o uso de diretórios FTP (*File Transfer Protocol*) ou http (*Hipertext Transfer Protocol*). Oriundo da Física, o arXiv nasce no mesmo ano com o intuito de disponibilizar informação científica na internet (Barrueco; Krichel, 1999; Swan, 2013; Weitzel, 2005). Estas duas iniciativas abriram espaço para manifestos, declarações e outros documentos que promovem o acesso aberto.

Rios, Lucas e Amorim (2019) ao analisar as políticas e documentos de promoção ao movimento, apontam a Declaração de Budapeste como uma das

principais, sendo dela um dos mais conhecidos conceitos sobre acesso aberto. Segundo ela, acesso aberto significa que toda produção científica seja livre na internet, permitindo que qualquer indivíduo leia, realize *download*, copie, distribua, imprima, pesquise e referencie o texto (BOAI, 2002).

Já o segundo acontecimento, mais recente, que tem moldado a comunicação científica é o da ciência aberta, que visa tornar todo o processo da pesquisa científica aberto e disponível (FOSTER, 2019). A ideia é que, desta forma, haja mais transparência, possibilidade de reuso de dados, avaliação melhorada e amplitude dessa produção. Foster (2018) destaca o viés sociológico por detrás do conceito, uma vez que o ato de fazer social é um ato social e por isso sua propriedade pertence à comunidade.

Diante disso, percebe-se que a comunicação científica, mesmo pelo estabelecimento dos periódicos científicos há quase quatro séculos, representa um panorama em constante atualização. Isso requer equipes dinâmicas, multidisciplinares e responsáveis diante da produção científica (desde a coleta até a disponibilização dos resultados). Entre os profissionais que podem atuar nessas equipes estão os bibliotecários.

2.1 Atuação bibliotecária em periódicos científicos

O periódico científico se organiza por meio de uma equipe editorial, estabelecendo funções e atividades. Essa equipe editorial é formada por uma comissão científica, conselho editorial, assessores científicos e revisores e uma equipe de produção editorial. Não há um padrão para os papéis e a nomenclatura pode variar de periódico para periódico (Santana; Francelin, 2016). A depender da infraestrutura, estas equipes podem também sofrer alterações no sentido de tamanho.

De acordo com Furano, Ramos e Hespanha (2012, p. 154) o bibliotecário é requisitado em periódicos científicos a partir do momento em que há uma “obrigatoriedade” do corpo docente das universidades de publicarem trabalhos nestes periódicos”. A ideia de um/a bibliotecário/a que desempenha somente atividades técnicas dentro de uma instituição, como a normalização de

documentos, resumos, indexação etc., mudou nos últimos anos. Esse profissional vem conquistando espaços em diversas áreas.

Além das atividades já bastante conhecidas e automaticamente ligadas ao fazer do/a bibliotecário/a, existem outras opções dentro do mercado editorial: os periódicos científicos. Isso se dá pelo desenvolvimento de atividades analíticas da informação, pelo perfil do/a bibliotecário/a (interdisciplinar, diversificado e multifacetado), e pelo domínio de novas tecnologias que resultaram na modernização da editoração eletrônica. Tecnologias essas que surgiram ao longo dos anos e que foram incorporadas por esse profissional, mesclando competências habituais às novas habilidades adquiridas e requisitadas e fazendo com que o/a bibliotecário/a ganhe espaço no mercado editorial (Maimone; Tálamo, 2008). Silveira (2016, p. 40) comenta sobre a atuação do/a bibliotecário em periódicos da seguinte forma:

A Biblioteconomia é imersa nessa temática, ou seja, tem como objetivo formar profissionais para atuar com seleção, aquisição, controle, tratamento, avaliação, recuperação, disseminação, gestão da informação em qualquer suporte, estimulando e orientando acerca do uso das normas de padronização documental, envolvendo inclusive tecnologias e práticas de editoração e publicação científica.

Oliveira (2023) estabelece uma relação entre as atividades contempladas pelo fluxo informacional de Beal (2004) com aquelas do fluxo editorial. A autora afirma que, diante das competências adquiridas ao longo da formação para se trabalhar com fluxos informacionais, é possível que o bibliotecário também consiga desenvolver atividades com os fluxos editoriais de periódicos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa utiliza a abordagem quali-quantitativa, realizada com o apoio de materiais físicos e digitais, livros e periódicos (Costa; Costa, 2011). O método da pesquisa é indutivo e foi realizado com uma população específica optando por utilizar o questionário como instrumento de coleta de dados com essa população.

Para delimitação do universo de pesquisa, foi utilizado o *dataset* de Canto, Pinto, Gavron e Talau (2021), que extraíram do *Google Scholar Metrics* (GSM) os periódicos latino-americanos nele indexados. Foi estabelecido contato via e-

mail disponibilizado na própria planilha, com os dez periódicos com maiores índices H5 e os dez periódicos com os menores índices H5 de cada uma das sete áreas estabelecidas pelo GSM³. A justificativa para isso foi para verificar se havia alguma relação entre os rankings dos periódicos e a atuação bibliotecária.

O instrumento de coleta de dados foi um questionário, com perguntas abertas e fechadas, elaborado com a ferramenta Formulários do Google. Ele foi estruturado em três seções:

- **Seção 1 - Informações sobre o periódico:** com questões dedicadas a saber a área de conhecimento⁴, vínculo institucional, estrato Qualis, Índice h5, ano de criação do periódico e se havia a atuação de um bibliotecário na equipe editorial. A questão sobre a atuação modificava a lógica das perguntas do questionário conforme a presença ou não de um bibliotecário.
- **Seção 2 - Perguntas quando há bibliotecário:** com questões sobre a instituição e ano em que realizou a graduação, as atividades realizadas dentro do periódico científico, cursos e capacitações realizados para desenvolvimento dessas atividades, se houve e quais foram as disciplinas cursadas durante a graduação para a temática dos periódicos científicos, as ferramentas tecnológicas no trabalho com o periódico e o nível de concordância sobre a relação entre qualidade do periódico e atuação de um bibliotecário.
- **Seção 3 - Perguntas quando não há bibliotecário:** as razões que levam à ausência, se há interesse em ter o profissional na equipe editorial, quais atividades acredita-se que o bibliotecário pode desenvolver e se a presença do bibliotecário ampliaria a qualidade do periódico.

A coleta dessas respostas ocorreu de maneira anônima e os dados foram tratados em planilha Excel. A seguir, detalhamos os resultados encontrados a partir das informações sobre os periódicos e a atuação dos bibliotecários.

³ O Google Scholar Metrics estabelece sete áreas: Artes e Humanidades, Ciências Agrícolas, Engenharias, Exatas e Naturais, Saúde, Sociais e Multidisciplinar.

⁴ Para o questionário, foi utilizado as áreas da Capes visto que sua adoção tem sido mais comum em território nacional.

4 RESULTADOS

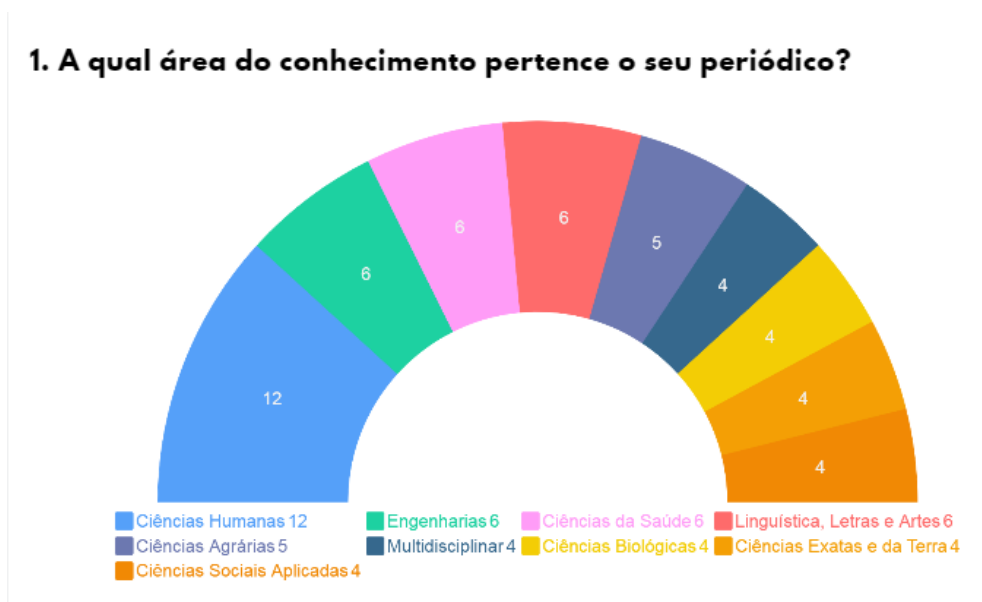
Diante do universo de 140 respondentes dentro do prazo estipulado, foram recebidas as contribuições de 51 respostas, o que representa 36,4% de adesão. A seguir são apresentados os resultados recebidos a partir das seções estabelecidas no questionário.

4.1 Acerca das informações sobre os periódicos

A primeira pergunta destinava-se a conhecer as áreas de conhecimento dos periódicos científicos estudados. O trabalho foi realizado com as mesmas áreas do conhecimento presentes no Qualis da Capes, visto que esse padrão é de maior reconhecimento do que as áreas estipuladas pelo GSM.

Dessas áreas, a que mais contou com respondentes foi a de Ciências Humanas, com 12 respondentes, e as que menos tiveram respostas foram Ciências Biológicas, Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Exatas e da Terra, com quatro respondentes cada, como mostra o gráfico 1.

Gráfico 1 – Área do conhecimento



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Em seguida foi questionado qual o vínculo estabelecia o periódico

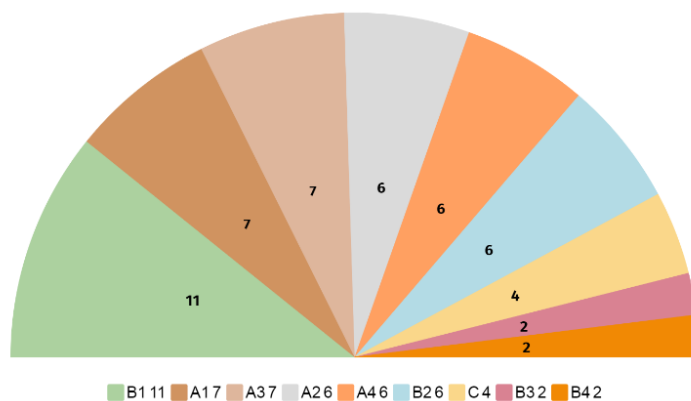
científico. Por se tratar de uma pergunta com resposta aberta, foi identificado que a maioria pertence a universidades (31), seguido de sociedades científicas (8), associações profissionais (3), faculdades (2), independentes (2), Ministério da Saúde (1), Centro de educação tecnológico (1), fundação (1), Instituto Federal (1) e Ministério do Meio Ambiente (1).

O Sistema Qualis da Capes atualmente é reconhecido como um dos principais indicadores de qualidade da comunicação científica em periódicos no Brasil. Os periódicos são ordenados de acordo com a incidência de citação, sendo A1 o mais elevado índice, seguido em ordem decrescente de A2, A3, A4, B1, B2, B3, B4 e C, tendo esse último peso zero na avaliação.

Ao questionar sobre qual estrato Qualis encontra-se o periódico, foi percebido uma predominância em B1 com 11 periódicos. No gráfico 2 pode-se visualizar melhor essa distribuição.

Gráfico 2 – Qualis vigente do periódico

3. Qual o estrato Qualis vigente do periódico?



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Outro indicador de qualidade, agora em âmbito mais internacional, é o Índice H5. Ele permite medir o impacto e a influência de um pesquisador ou um conjunto de artigos por meio da frequência em que são citados nos trabalhos de outros pesquisadores (Oliveira *et al.*, 2015).

Foi observado na pesquisa uma grande concentração de periódicos com índice H5 zero, totalizando 11 periódicos. A seguir, é apresentada a quantidade

de periódicos e seus respectivos índices: 5 (H5 2), 3 (H5 7), 3 (H5 23), os índices H5 3, 4, 5, 8, 9 e 18 representam dois periódicos cada. Os índices 10, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 22, 24, 26, 28, 31, 33, 37, 42 e 43, a incidência foi de um periódico cada. Houve uma grande distribuição entre os respondentes, onde não foi percebido concentração em um único valor.

Foi questionado sobre o ano de criação do periódico. As respostas obtidas são importantes para estabelecer o índice de citação, visto que artigos há mais tempo publicados possuem maior possibilidade de serem citados. Entre as respostas, encontrou-se baixa relação entre ano de criação do periódico e indicador de citação, visto que os periódicos com estratos A1, A2, A3 e A4 têm um intervalo de criação de 1954 a 2023. Porém, os periódicos com Qualis A1, A2, A3 e A4 apresentaram um melhor desempenho no quesito H5, obtendo um maior número de citações.

A última pergunta dessa primeira seção do questionário condicionava a próxima seção. Caso o respondente afirmasse que havia um bibliotecário atuando na equipe editorial, um elenco de questões sobre essa atuação era apresentado. Do contrário, se não houvesse a presença de um bibliotecário, questionava-se sobre as razões da ausência e possibilidades de atuação.

4.2 Acerca dos periódicos com atuação de bibliotecários

Dentre os respondentes, 17 periódicos contam com a atuação de bibliotecários. A pretensão foi conhecer a perspectiva de formação desses profissionais, logo, a primeira pergunta visava identificar a universidade onde realizaram a graduação em Biblioteconomia.

Houve uma grande distribuição entre as universidades, sendo a com mais egressos a Universidade de São Paulo, com quatro bibliotecários e, logo em seguida, a Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, com três bibliotecários e Pontifícia Universidade Católica de Campinas, com dois bibliotecários. As demais tiveram um respondente cada, sendo as seguintes instituições: Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos, Universidade Federal do Rio Grande, Universidade Federal do Amazonas,

Universidade Estadual Paulista, Universidade Federal de Goiás, Universidade Federal de São Carlos. Um dos respondentes afirmou que a formação do bibliotecário não era relevante para o periódico.

Junto da universidade de origem, foi perguntado o ano em que realizou-se a conclusão do curso. Os dados apontaram que, em cada um dos seguintes anos, dois bibliotecários concluíram o curso em 2009, 2016, 2018 e 2022. Os demais se formaram nos anos de 1977, 1991, 1996, 2000, 2003, 2005, 2012 e 2017. Um dos respondentes apontou que essa informação não era relevante para o periódico.

Acerca das atividades desenvolvidas, os respondentes tinham a possibilidade de escolher mais de uma opção. O quadro 1 apresenta as respostas obtidas.

Quadro 1 – Atividades desenvolvidas por bibliotecários em periódicos científicos

ATIVIDADE	NÚMERO RESPONDENTES	BREVE APRESENTAÇÃO
Normalização	10	Adequação da estrutura dos manuscritos às normas e padrões do periódico
Orientação sobre questões éticas e boas práticas editoriais	8	Orientar acerca do plágio, manipulação dos dados, conflitos de interesses, direitos autorais
Assessoria aos autores e pareceristas	7	Orientação de submissão, <i>feedback</i> sobre submissões, gestão de revisões, seleção e convocação de pareceristas
Capacitação e suporte no uso da ferramenta de gestão (exemplo OJS)	7	Treinamentos e <i>Workshops</i> que expliquem sobre o funcionamento da ferramenta de gestão utilizada
Avaliação, métricas e relatórios de gestão	7	Monitorar desempenho editorial, entender o impacto das publicações e tomar decisões
Revisão de metadados	7	Garantir a precisão, consistência e eficácia na indexação e descoberta dos artigos
Conferência da terminologia (palavras-chave)	6	Editores e revisores de um periódico revisam e decidem sobre as palavras-chave associadas a um artigo submetido
Formatação dos manuscritos	6	Padronizar a apresentação dos artigos conforme diretrizes do periódico

Gestão de processos (da pré-avaliação à publicação)	6	Envolve uma série de etapas críticas que garantem a eficiência, qualidade e transparência do processo editorial
Indexação	6	Processo pelo qual os artigos publicados são incluídos em bases de dados ou índices bibliográficos específicos
Secretaria	6	Coordenação e suporte administrativo de todas as atividades relacionadas à gestão editorial e à publicação de artigos
Análise de provas editoriais (fluxo editorial)	5	Manuscritos são revisados, editados e preparados para publicação em periódicos científicos
Supervisão de marcação em XML	5	Garantir que os documentos, sejam corretamente marcados utilizando XML
Diagramação	4	Processo de design visual e organização dos elementos gráficos, textuais e visuais dentro das páginas
Divulgação	4	Visibilidade e no impacto da pesquisa publicada
Elaboração de projetos	4	Planejamento, desenvolvimento e execução de iniciativas destinadas a melhorar a qualidade, impacto e gestão
Manutenção do site do periódico	3	Garantir que a plataforma online da publicação funcione de maneira eficiente, segura e acessível aos seus usuários
Prestação de contas	2	Transparência e responsabilidade na gestão financeira e operacional da publicação
Elaboração do expediente	1	Estruturação e organização das informações editoriais e administrativas que são apresentadas em cada edição do periódico
Tradução	1	Converter artigos científicos de um idioma para outro, permitindo que as pesquisas sejam acessíveis a uma audiência global
Assessoria/suporte ao Editor chefe	1	Auxiliar o editor-chefe na gestão eficiente e eficaz do periódico, garantindo que o processo editorial seja conduzido com qualidade, transparência e conformidade com as melhores práticas editoriais
Gestão de equipe	1	Coordenar e liderar um grupo de profissionais que contribuem para diferentes aspectos da publicação, desde a editoração e revisão até a distribuição e promoção
Adequação de critérios e submissão em novas bases de dados	1	Verificar os critérios de indexação de cada base de dados, revisar as diretrizes de submissão, preparar metadados

Controle de assinaturas, permuta e doação (distribuição)	0	Manter um banco de dados atualizado de assinantes pagantes; Gerenciar o processo de renovação de assinaturas; Fornecer suporte ao cliente; Negociar acordos de assinatura; Garantir que as instituições tenham acesso adequado às versões impressas ou eletrônicas; Identificação de Parceiros
--	---	--

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Para realizar essas atividades, questionou-se quantos bibliotecários atuavam na equipe editorial. A maioria dos respondentes é o único bibliotecário da equipe, dois responderam ter mais um bibliotecário e dois responderam ter três bibliotecários. Os dados apontam que a atividade predominante continua sendo a normalização, sendo citada por dez respondentes e comumente ligada ao fazer bibliotecário, como já citado por Maimone, Tálamo (2008); Silveira (2016); Furano, Ramos e Hespanha (2012). A atividade “Orientação sobre questões éticas e boas práticas editoriais” foi a segunda mais citada (oito vezes), sendo uma atividade imprescindível para garantir a integridade, transparência e qualidade das publicações. A assessoria aos autores e pareceristas foi citada sete vezes, assim como a capacitação e suporte no uso da ferramenta de gestão (exemplo *Open Journal System, OJS*), a avaliação, métricas e relatórios de gestão e a revisão de metadados.

A atuação com periódicos científicos, por se tratar de algo bastante emergente e com rápidas transformações, demanda formação que a acompanhe. Relativo a isso, perguntamos se durante a graduação houve alguma disciplina (seja obrigatória ou eletiva) relacionada à temática e outra sobre cursos e capacitações realizados após a graduação.

Acerca da primeira questão, foi percebido que a maioria apontou não ter cursado uma disciplina relacionada à temática, o que correspondeu a nove respondentes. Uma das respostas não pode ser considerada por não ter sido respondida adequadamente. Já aqueles que mencionaram que cursaram uma disciplina, estas se chamam Comunicação científica, Editoria científica, Publicações periódicas e seriadas - estrutura, missão, suporte de registro de registro do conhecimento, Controle bibliográfico universal, a família das *International Standard Bibliographic Description (ISBDs)*.

No quesito da formação continuada, uma vez que houve poucas disciplinas durante a graduação, os cursos e capacitações mais mencionados foram relacionados a uso do OJS (citado sete vezes), indexação (citado cinco vezes), editoração científica (citado três vezes), princípios éticos na comunicação científica e dados abertos, boas práticas, marcação XML (*Extensible Markup Language*), gestão de informação, metodologias de artigos científicos, revisão textual, avaliação de artigos científicos, bases de dados, bibliotecas digitais, atualização constante quanto à publicação científica e a disseminação do conhecimento e da informação, métricas em enfermagem, desenvolvimento de site, tomada de decisão em saúde baseada em evidências, análise de dados (*Power BI*), gestão de tempo e produtividade, métricas e utilização de bases de dados em saúde. Novamente não se percebeu uma concentração de respostas.

Quando questionados sobre as atividades que poderiam desempenhar, as respostas mais presentes foram: editor de seção; indexação, tratamento temático em que o artigo passa para facilitar sua recuperação e em que são identificados os conceitos do conteúdo por meio de linguagem documental (Fujita *et al.*, 2019), se tratando de um conhecimento passado na graduação em Biblioteconomia; *marketing*/divulgação, o que é justificado pelo fato de que o *marketing* é tanto de interesse do periódico como uma forma de fazer a informação chegar até a comunidade e a atuação do bibliotecário frente às atividades de *marketing* podem ser definidas como “ações necessárias ao desenvolvimento do bibliotecário como um facilitador do processo de resolução de problemas” (Brisola; Ramos Junior, 2020, p. 7); e normalização, sendo uma atividade comum aos bibliotecários que atuam em periódicos, mas que nem sempre é isso que acontece. As demais atividades citadas foram: processo decisório e planejamento estratégico, diagramação, fluxo editorial, tratamento estratégico e boas práticas éticas.

Por fim, sobre o uso de ferramentas tecnológicas, encontrou-se uma dispersão nas respostas. Os respondentes trouxeram adobe (*Illustrator* e *Indesign*), *CorelDRAW*, OJS, *e-mail*, *WhatsApp*, *MARCXML*, *Pacote Office*, *ORCID*, *Turnitin*, *iThenticate*, *CrossRef*, plataformas *ScholarOne*, Programa

Magro de Marcação XML, sistema da *Springer* para fluxo editorial, *Trello*, *GPT 4.0*, *Zammad*.

Em relação aos periódicos que contam com bibliotecário em sua equipe foi possível observar que o estrato Qualis variou de A1 a B2, tendo somente um periódico dentre os 17 com estrato qualis C.

4.3 Acerca dos periódicos sem a atuação de bibliotecários

Dos 51 periódicos, 34 responderam que não há bibliotecário atuando na equipe editorial, sendo que 27 manifestaram interesse em ter um. Diante disso, buscou-se entender um pouco melhor desse contexto.

Ao categorizar as respostas, foi possível perceber que em todas as áreas do conhecimento há periódicos que não possuem bibliotecários em sua equipe. Ao se questionar o motivo de não haver a presença do profissional, a falta de recursos financeiros foi o item mais citado (19 vezes), outros motivos foram: não há curso de Biblioteconomia na instituição em que o periódico faz parte (13 vezes) e que não vê a necessidade de ter um bibliotecário na equipe (quatro vezes).

Há uma dificuldade de se profissionalizar as equipes editoriais, nessa equipe está incluso o bibliotecário, muitas vezes ela é composta por professores e pesquisadores que já têm outras atribuições na instituição. Porém, deve-se levar em conta que o bibliotecário é um profissional capacitado para trabalhar em equipes editoriais considerando seu domínio de tecnologias e conhecimentos advindos da profissão (Santana; Francelin, 2016).

Outros motivos da ausência de bibliotecários nas equipes editoriais dos respondentes foram: falta de interesse dos bibliotecários ou da diretoria, presença de uma unidade dentro da instituição que presta apoio ao periódico e dificuldade em estabelecer parceria com o curso para viabilizar um profissional ou bolsista/estagiário da área.

Sobre as atividades que poderiam ser realizadas pelos profissionais, também foi observado uma dispersão nas respostas. A indexação foi a atividade mais citada (73,5%), seguida de revisão de metadados (70,6%), normalização

(47,1%), diagramação (47,1%), avaliação, métricas e relatórios de gestão (44,1%), assessoria aos autores e pareceristas (44,1%), capacitação e suporte no uso da ferramenta de gestão (exemplo OJS) (44,1%), conferência da terminologia (palavras-chave) (41,2%), divulgação (38,2%), orientação sobre questões éticas e boas práticas editoriais (32,4%), supervisão de marcação em XML (29,4%), análise de provas editoriais (fluxo editorial) (26,5%), elaboração de projetos (23,5%), gestão de processos (da pré-avaliação à a publicação) (23,5%), manutenção do site do periódico (17,6%), secretaria (17,6%), elaboração do expediente (14,7%), controle de assinaturas, permutas e doações (distribuição) (11,8%), prestação de contas (11,8%), tradução (5,9%), sem interesse ou nenhuma atividade (8,7%).

Ao mesmo tempo em que se percebe um alinhamento de atividades ditas mais tradicionais, como aquelas voltadas para o preparo de manuscritos (revisão e diagramação, em especial), também há outras que acompanham o desenvolvimento da própria comunicação científica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das mudanças que o cenário atual vem proporcionando no campo de atuação para os bibliotecários, sobretudo aqueles que constituem uma equipe editorial, o presente estudo teve como premissa investigar a atuação de bibliotecários junto às equipes editoriais de periódicos científicos brasileiros indexados no *Google Scholar Metrics*. A partir desse estudo buscou-se destacar o potencial desse profissional, relacionando a sua presença ou não, à qualidade dos periódicos.

O mapeamento de periódicos científicos que possuem em suas equipes editoriais a atuação de bibliotecários foi alcançado por meio do questionário. Das 51 respostas obtidas, 17 delas contava com a presença de um bibliotecário. As atividades desempenhadas com frequência seguem sendo a de normalização, mas agora apresentam atividades relacionadas ao gerenciamento de periódicos (OJS) e revisão de metadados, funções advindas das mudanças tecnológicas que fizeram com que os bibliotecários procurassem uma atualização por meio

de cursos, palestras e *workshops*. Isso demonstra a importância de se manter atualizado para acompanhar as necessidades conforme elas vão aparecendo e manter a relevância do profissional na área.

A assessoria aos autores e pareceristas, os treinamentos e orientações acerca de questões éticas e boas práticas exigem uma capacidade de comunicação clara e assertiva, uma boa comunicação torna-se essencial para passar orientações, entender as necessidades, responder perguntas e oferecer orientação adequada.

As revistas que possuem bibliotecários em suas equipes apresentaram em sua maioria indicador de citação, por meio do estrato Qualis entre os estratos A1, A2, A3, A4, B1, B2 e apenas uma revista que contava com bibliotecário apresentou Qualis C. Para o universo estudado os resultados foram promissores, porém, deve-se levar em conta que a maioria das revistas não apresentaram a participação de bibliotecários.

Para as revistas que não contam com bibliotecários foi questionado sobre o interesse em ter um profissional na equipe e sobre os motivos que levam a falta dele. A maioria dos editores afirma ter o interesse, sendo a falta de recursos apontado como o maior impedimento para concretizar tal vontade.

A conclusão a que se pode chegar é de que há um potencial para que bibliotecários ganhem mais espaço em equipes editoriais à medida que sua importância seja observada, que recursos para sua permanência sejam garantidos e que os profissionais busquem se manter atualizados. De todo modo, é fundamental que se amplie a formação desses profissionais no que concerne à comunicação científica. Com o fortalecimento do acesso aberto e, mais recentemente, da ciência aberta, esse dinamismo requer habilidades que tergiversam sobre gestão, métricas, tecnologias, ética e comunicação.

Novos estudos demandam a observação sobre a relação da presença do profissional com a qualidade percebida com tais indicadores (Qualis e Índice H5). Esta relação poderia ser mais bem ampliada se a própria percepção dos editores fosse além das atividades tradicionais realizadas pelos bibliotecários. Ainda nesse ensejo, é salutar realizar um mapeamento das atividades de formação continuada, bem como aquelas realizadas durante a graduação em

Biblioteconomia, em prol dos periódicos científicos.

Elencou-se na fundamentação teórica que a comunicação científica, através dos periódicos científicos, demanda equipes qualificadas e atentas às demandas sociais e às transformações tecnológicas. A ciência aberta tem ganhado cada vez mais força no Brasil, o que irá requerer que habilidades, competências e atuações sejam fortalecidas.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: apresentação de artigo em publicação periódica científica impressa. Rio de Janeiro: ABNT, 2003. Disponível em: <https://l1nq.com/GvX1g>. Acesso em: 19 abr. 2023.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15287**: informação e documentação: projeto de pesquisa: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011. Disponível em: <https://l1nq.com/W3LF4>. Acesso em: 19 abr. 2023.
- BARRUECO, José Emanuel; KRICHEL, Thomas. **Acesso a prepublicaciones en Economía RePEc**. Oct. 1999. Disponível em: <https://www.uv.es/~barrueco/epi.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2024.
- BEAL, Adriana. **Gestão estratégica da informação**. São Paulo: Atlas, 2004.
- BUDAPEST OPEN ACCESS INITIATIVE. BOAI. **Read the Budapest Open Access Initiative**. February 14, 2002. Disponível em: <https://www.budapestopenaccessinitiative.org/read/>. Acesso em: 24 jun. 2024.
- BOMFÁ, Cláudia Regina Ziliotto. **Revistas científicas em mídia digital: critérios e procedimentos para publicação**. Florianópolis: Visual Books, 2003.
- BRISOLA, Anna Cristina; RAMOS JUNIOR, Mauricio Augusto Cabral. O bibliotecário como um fator estratégico de marketing e de aprimoramento da competência crítica em informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. l.], v. 16, p. 1–21, 2020. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1324>. Acesso em: 24 jun. 2024.
- CANTO, Fabio Lorensi do; PINTO, Adilson Luiz; GAVRON, Edson Mario; TALAU, Marcos. Latin American and Caribbean journals indexed in Google Scholar Metrics. **Zenodo**, [S. l.], 2021. Disponível em: <https://zenodo.org/records/5704895>. Acesso em: 24 abr. 2024.
- CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. CFB. **Resolução CFB nº**

207/2018. Aprova o Código de ética e deontologia do bibliotecário brasileiro, que fixa as normas orientadoras de conduta no exercício de suas atividades profissionais. Brasília: CFB, 2018. Disponível em: <https://crb8.org.br/wp-content/uploads/2021/08/Co%CC%81digo-de-E%CC%81tica-e-Deontologia-do-CFB-1.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2024.

COSTA, Marco Antonio F. da; COSTA, Maria de Fátima Barrozo da. **Projeto de pesquisa:** entenda e faça. Petrópolis: Vozes, 2011.

FOSTER. **What is open science?:** introduction. 2019. Disponível em: <https://www.fosteropenscience.eu/content/what-open-science-introduction>. Acesso em: 24 jun. 2024.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; CRUZ, Maria Carolina Andrade e; PATRÍCIO, Bruna Otreira Muniz; RIO BRANCO, Luciana Beatriz Piovezan Rio. Linguagens de indexação em bibliotecas universitárias: estudo analítico. **Informação & Informação**, Londrina, v. 24, n. 1, p. 190–225, 2019. DOI: 10.5433/1981-8920.2019v24n1p190. Acesso em: 24 jun. 2024.

FUNARO, Vânia Martins Bueno de Oliveira; RAMOS, Lúcia Maria Sebastiana Verônica Costa; HESPANHA, Andrea Pacheco Silva. O papel do bibliotecário frente a revistas científicas. 2012, **Anais eletrônicos [...]**. Gramado: Faculdade de Odontologia, Universidade de São Paulo, 2012. Disponível em: <http://www.snbu2012.com.br/anais/pdf/4Q6K.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2024.

MAIMONE, Giovana; TÁLAMO, Maria de Fátima. A atuação do bibliotecário no processo de editoração de periódicos científicos. **Revista ACB:** Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 13, n. 2, p. 301-321, 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/72390>. Acesso em: 18 jul. 2022.

OLIVEIRA, Aline Borges et al. Comparação entre o Qualis/Capes e os índices H e G: o caso do portal de periódicos UFSC. **Informação & Informação**, Londrina, v. 20, n. 1, p. 70–91, 2015. DOI: 10.5433/1981-8920.2015v20n1p70. Acesso em: 22 jun. 2024.

OLIVEIRA, Taliane de Assis. **Competências da pessoa bibliotecária na editoração de periódicos científicos no contexto da ciência aberta.** 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/53589>. Acesso em: 24 jun. 2024.

PRADO, Jorge Moisés Kroll do. **Evidências teóricas para um marketing da ciência em acesso aberto.** 2019. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/215017>. Acesso em: 19 dez. 2024.

RIOS, Fahima Pinto; LUCAS, Elaine Rosangela de Oliveira; AMORIM, Igor Soares. Manifestos do movimento de acesso aberto: análise de domínio a partir de periódicos brasileiros. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 148-169, 2019. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1152/1103>. Acesso em: 24 jun. 2024.

SANTA ANNA, Jorge. Práticas bibliotecárias na editoração de periódicos científicos eletrônicos: uma pesquisa ação-participante no periódico Pró-Discente. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 13, n. 2, p. 736–755, 2020. DOI: 10.26512/rici.v13.n2.2020.22915. Acesso em: 12 jun. 2024.

SANTANA, Solange Alves; FRANCELIN, Marivalde Moacir. O bibliotecário e a editoração de periódicos científicos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 12, n.1, p. 2–26, 2016. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/543>. Acesso em: 17 abr. 2023.

SILVA, Fabiano Couto Corrêa da. **O perfil das novas competências na atuação bibliotecária**. Florianópolis: Rocha Gráfica e Editora, 2020.

SILVEIRA, Lúcia da. **Portais de periódicos das universidades federais brasileiras**: documentos de gestão. 2016. 298 p. Dissertação (Mestrado em Gestão de Unidades de Informação) - Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação, da Universidade do Estado de Santa Catarina. 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/178706>. Acesso em: 28 abr. 2023.

STUMPF, Ida Regina Chitto. Passado e futuro das revistas científicas. **Ciência da Informação**, [S. l.], v. 25, n. 3, p. 1-6, 1996. DOI: 10.18225/ci.inf.v25i3.637. Acesso em: 13 jul. 2022.

SWAN, Alma. **Directrices para políticas de desarrollo y promoción del acceso abierto**. Paris: UNESCO, 2013.

TENOPIR, Carol; KING, Donald. A importância dos periódicos para o trabalho científico. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, [S. l.], v. 25, n. 1, p. 15–26, 2001. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rbbsb/article/view/46547>. Acesso em: 18 mar. 2024.

WEITZEL, Simone da Rocha. Eprints: modelo de comunicação científica em transição. In: FERREIRA, S. M. S. P.; TARGINO, M. G. (org). **Preparação de revistas científicas**: teoria e prática. São Paulo: Reichmann & Autores, 2005.

THE WORK OF LIBRARIANS IN EDITORIAL BOARDS BRAZILIAN SCIENTIFIC JOURNALS INDEXED IN GOOGLE SCHOLAR METRICS

ABSTRACT

Objective: The research investigates the role of in Brazilian scientific journals indexed in Google Scholar Metrics. The specific objectives outlined were: a) To map scientific journals that have a librarian on their editorial teams; b) To correlate the citation index of journals (H5 Index and Qualis) with the presence or absence of librarians in the editorial teams; c) To understand the opportunities for librarians' involvement from the perspective of journal editors who do not have a librarian on their team. **Methodology:** This was a qualiquantitative research using a questionnaire as the data collection instrument. **Results:** Out of 140 respondents, 51 participated in the survey, with the majority (37) not having a librarian in their editorial teams. Activities carried out include standardization, indexing, support for ethical issues, assistance to authors and reviewers, among others. **Conclusions:** It is necessary to focus on strengthening skills and competencies for a strategic role of librarians in scientific journals.

Descriptors: Librarian performance. Scientific journals. Librarians practices.

EL TRABAJO DE LOS BIBLIOTECARIOS EN LOS CONSEJOS EDITORIALES DE LAS REVISTAS CIENTÍFICAS BRASILEÑAS INDEXADAS EN GOOGLE SCHOLAR METRICS

RESUMEN

Objetivo: La investigación investiga el desempeño de las revistas científicas brasileñas indexadas en Google Scholar Metrics. Los objetivos específicos planteados fueron a) Mapear las revistas científicas que cuentan con un bibliotecario en sus equipos editoriales; b) Relacionar el índice de citación de publicaciones periódicas (H5 y Qualis Index) con la presencia o ausencia de bibliotecarios en los equipos editoriales; c) Conocer las posibilidades para los bibliotecarios desde la perspectiva de los editores de revistas que no cuentan con bibliotecarios en su equipo. **Metodología:** Fue una investigación cualitativa y cuantitativa utilizando un cuestionario como instrumento de recolección de datos. **Resultados:** De los 140 encuestados, 51 participaron de la investigación, siendo la mayoría (37) no contando con el profesional en sus equipos editoriales. Entre las actividades realizadas se encuentran la estandarización, indexación, apoyo en temas éticos, asistencia a autores y evaluadores, entre otras. **Conclusiones:** Es necesario prestar atención al fortalecimiento de habilidades y competencias para el rol estratégico del bibliotecario en revistas científicas.

Descriptores: Trabajo de biblioteca. Revistas científicas. Prácticas bibliotecarias.

Recebido em: 08.07.2024

Aceito em: 23.12.2024